

INTENCIONALIDADE COMO POSSIBILIDADE TEÓRICA DE ANÁLISE DO PROCESSO TRADUTÓRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS

Marcelo Wagner de Lima e Souza – PUC Minas

Rayane Carolyne de Moraes Clarindo – PUC Minas

EIXO TEMÁTICO

Metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de sinais

RESUMO

Partindo do conceito de Intencionalidade proposto por Searle (1995), Urmson (1974), Grice (1989) e McCulloch (1981), este trabalho propõe uma reflexão da possibilidade de análise do processo tradutório da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O processo de enunciação pode ser compreendido a partir de determinadas facetas, mas é de comum acordo que este processo só se realizará a partir da existência de sujeitos de linguagem, que participam dialogicamente dessa ação. Nesse processo, os sujeitos utilizam-se da língua para imprimir sentido no mundo, valendo-se de seu conteúdo formal e referencial. A Intencionalidade comprometida com a questão de sentido pode contribuir na análise discursiva, tendo na linguagem seu espaço de manifestação. Durante uma tradução, o discurso do locutor – construído a partir de determinadas estratégias enunciativas com vistas a provocar determinado efeito de sentido – é retransmitido para uma segunda língua (no caso em questão, a Libras). Contudo, esse discurso sofre alterações, uma vez que se insere numa segunda rede enunciativa por via do intérprete. Esse “novo” discurso, por sua vez, deverá provocar o mesmo efeito de sentido do primeiro discurso, para se ter a garantia da transmissão da mensagem inicial. Assim, para compreender a validade desse processo, pretende-se analisar as proposições e estados mentais das enunciações na Língua Portuguesa e seus correlativos nas enunciações na Libras, verificando se há ou não correspondência entre eles. Dessa forma, pretende-se apresentar a Intencionalidade como mais uma possibilidade teórica de estudo, compreensão e análise das práticas tradutórias, visando contribuir na formação do intérprete de Libras.

INTRODUÇÃO

O Brasil, desde o ano de 2002, é considerado um país bilíngüe. A partir dessa data, com a aprovação da Lei 10.436, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) passa a ser a segunda língua da nação. De acordo com os dados do IBGE¹ (2000), o Brasil tinha uma população de 182 milhões, dos quais 5,75 milhões eram deficientes auditivos em diversos níveis. Como alternativa para comunicação, uma vez que a aquisição natural de uma língua oral está comprometida pelo déficit de audição, há o uso da Língua de Sinal.

¹ Disponível em

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=438&id_pagina=1

A diferença entre as línguas de sinais e as línguas orais pode ser discutida a partir do canal de comunicação usado (QUADROS e KARNOPP, 2004). As línguas orais usam o canal oral-auditivo, ou seja, a produção dos fonemas a partir das cordas vocais e sua recepção pelo ouvido, enquanto as línguas sinalizadas utilizam-se do canal visuo-motor: mãos e corpo produzindo, no espaço, movimentos que são captados pelos olhos.

A partir da década de 60, com o linguísta americano Willian Stokoe, iniciam-se estudos da Língua de Sinais Americana (EMMOREY, 2002), o que permitiu o reconhecimento dessa língua, abrindo para o mundo a possibilidade de novos estudos das línguas de sinais. Isso vem contribuir no melhor entendimento dos fenômenos linguísticos inerentes ao seres humanos, uma vez que se amplia o conceito de linguagem, não restringindo sua realização apenas à oralidade. Segundo Pereira (2008), no Brasil, temos alguns trabalhos de estudos linguísticos da Libras com Lucinda Ferreira Brito, Eulália Fernandes, Ronice Muller de Quadros, Lodenir Karnopp, dentre outros.

Com o reconhecimento da Libras, temos também o reconhecimento do profissional Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais (TILS), cujo objetivo é ser o mediador entre os usuários da Língua Portuguesa (LP) e os da Libras, estando presente nos mais diversos ambientes institucionais, desde igrejas, escolas, universidades e transmissões oficiais do Governo.

Até o ano de 2005, a formação do TILS se resumia a cursos isolados de Libras e sua convivência com a comunidade surda. Naquele ano, houve a aprovação do Decreto Federal 2656 que regulamenta, dentre outras coisas, a formação de TILS em cursos de graduação e pós-graduação. Com isso, abre-se a possibilidade de este profissional ter acesso aos estudos relacionados à linguística e, por conseguinte, aos estudos relacionados às Línguas de Sinais. Contudo, esses estudos ainda são restritos e novas reflexões devem ser realizadas, principalmente voltadas à Análise do Discurso.

Este trabalho tem por objetivo contribuir para essa construção, uma vez que se propõe utilizar as reflexões teóricas da Teoria da Intencionalidade para verificar a eficácia do processo tradutório da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais. Pretende-se, pois, perceber como essa teoria oferece subsídios para a avaliação das construções de sentenças em Libras – pelos TILS -, analisando os efeitos de sentido produzidos nesses enunciados, e se estes efeitos de sentido coincidem com os efeitos produzidos na Língua Portuguesa.

MÉTODO

O *corpus* deste trabalho é constituído por vídeos acessados no *Youtube*², em que se tem a presença do TILS realizando a tradução simultânea da LP para a Libras. A partir dos vídeos, realizou-se a transcrição dos enunciados nas duas línguas e, posteriormente, a análise das proposições construídas nos enunciados de forma a se perceberem semelhanças ou divergências dos efeitos de sentido gerados em ambas as línguas. Este efeito de sentido é recuperado a partir das análises dos Estados Mentais (Searle, 1995) e dos Enunciados Intencionais (Urmson, 1974; Grice, 1989). Assim, a partir das comparações das análises entre as duas línguas, buscou-se encontrar um parâmetro possível que possa validar o discurso proferido na Língua de Sinais como correspondente ao discurso proferido na Língua Portuguesa.

Para a análise deste trabalho, foram selecionados quatro vídeos do *Youtube*, que se constituem de trechos de pronunciamentos políticos com tempo médio de dois minutos e com janela do intérprete que realizava a tradução simultânea do Português para a Libras³.

Contudo, para exemplificação dessa análise, neste resumo será apresentada parte da descrição do primeiro vídeo selecionado. A escolha desse vídeo foi aleatória, dentro dos arquivos disponíveis no *Youtube*.

Como o *Youtube* constitui-se como um sítio público, uma vez que os vídeos postados se tornam acessíveis para qualquer usuário da Internet, este trabalho - mesmo em seu caráter científico - não necessitou de aprovação de direito de uso imagem, uma vez que a divulgação pelos usuários desse *site* é de livre vontade. Contudo, pelo fato de a Libras ser uma língua na modalidade visual, que tem como componente linguístico as expressões faciais (QUADROS e KARNOPP, 2004), não foi possível algum tipo de edição que viesse a preservar a identidade do intérprete.

A transcrição para o português não apresentou dificuldades; contudo, para a transcrição da Libras, algumas peculiaridades devem ser apontadas. Como os autores deste trabalho não

² *Site* de acesso gratuito da Internet em que são postados vídeos sobre os mais diversos temas. (www.youtube.com)

³ Deve-se ressaltar que este trabalho não tem por objetivo validar o trabalho do intérprete somente por um único vídeo apresentado. Sabemos que a formação do TILS demanda tempo e é resultado de estudos e prática. As considerações apontadas por este trabalho não têm por objetivo julgar o trabalho realizado e nem reduzir a competência tradutória desse profissional a alguns minutos de exibição do material analisado, mas o foco em questão é no produto registrado: o enunciado em Libras.

possuem domínio do sistema *SignWriting*⁴, optou-se por fazer a transcrição em língua portuguesa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para orientação teórica deste trabalho, recorreremos aos conceitos da Teoria da Intencionalidade como uma das possibilidades de análise do fenômeno da linguagem, buscando compreender sua manifestação em relação aos processos mentais que o norteiam.

Segundo Mari e Mendes (2007, p. 33), “quando se define intencionalidade, o seu atributo fundamental é ter ela o valor de uma direcionalidade que se faz presente em nossos estados mentais e que serve para orientar algum aspecto particular da compreensão dos objetos, dos fatos, das situações.”

Orlandi (1989) citada por Frota (2010) afirma que

A constituição dos processos de significação é questão crucial para a análise do discurso. E que não é só quem escreve que significa; quem lê também produz sentidos. E o faz, não como algo que se dá abstratamente, mas em condições determinadas cuja especificidade está em serem sócio-históricas. (p. 02)

Ao analisar o vídeo, podem-se perceber algumas diferenças do discurso proferido em LP e o discurso proferido em Libras. Destacamos o seguinte enunciado do discurso em português (a) e seu referente em Libras (b):

a) Português: "Eu quero saber... se o povo tá na merda! E eu quero tirar o povo da merda que ele ficou!"⁵

b) Libras: PESSOAS (ELAS) TÊM VIDA SUJA GERAL LARGADAS. QUERO AJUDAR FORTALECER LIMPAR, LIMPO.

Percebe-se que, na transcrição da Libras utilizando-se o Português, a sentença (b) parece não ter um sentido claro. É importante salientar que o sentido da sentença deve ser referenciado pela sua realização visual.

Para Searle (1995), a intencionalidade é, em alguma extensão, o resultado de operações sobre dois predicados primitivos, que reportam crenças (CRE) e desejos (DES). Então, na sentença (a), podemos apresentar a seguinte análise:

⁴ *SignWriting*: Escrita de Sinais. Sistema gráfico criado por Valerie Sutton (1974) para o registro das línguas de sinais.

⁵ Trecho dos 0:15” aos 0:25”.

LP	"Eu quero saber... se o povo tá na <u>merda!</u> e eu quero tirar o povo da <u>merda que ele ficou!</u> "
EM [DESABAFO]	EC (Estado de Coisas): Situação de pobreza da população brasileira
	P (proposição): povo brasileiro está numa condição de vida desagradável/desprezível
	Descrição do EM: CRE (p) e DES não (p)

Esse enunciado se organiza na recuperação de significado da palavra MERDA, que orienta a compreensão de sentido do enunciado. Este vocábulo possui alguns significados convencionais que podem ser reconhecidos:

1. Significado: matéria fecal; excremento.
2. Significado: coisa desagradável/desprezível.
3. Significado: acúmulo de lixo, de sujeira; imundícia, porcaria, sujeidade.

Tomando como possibilidade de recuperação de sentido, pode-se tomar o significado 2 como o significado que orienta na construção de um Estado de Coisas (EC), ou seja, do objeto discursivo do qual se fala, que, no caso apresentado, pode ser construído como “a situação de pobreza da população brasileira”. Esse EC possibilita a construção da proposição (P) que orienta o discurso: “povo brasileiro está numa condição de vida desagradável/desprezível”. Dessa forma, o sentido do enunciado se conduz no reconhecimento dessa proposição (CRE p) e na negação posterior dessa proposição (DES não p).

Assim, o efeito de sentido que pode ser recuperado por esse enunciado é de que o Locutor constrói um EM de desabafo sobre reconhecimento e afirmação de um EC. Este enunciado pode ser caracterizado como convencional, uma vez que a recuperação de sentido por parte do Alocutário não requer qualquer operação de ajuste sintagmático ou lexical do enunciado.

Já na sentença (b), podemos apresentar a seguinte análise:

LIBRAS	PESSOAS (ELAS) TÊM VIDA <u>SUJO</u> GERAL LARGADAS. QUERO AJUDAR FORTALECER LIMPAR, LIMPO.
EM [RECONHECIMENTO]	EC: As pessoas não têm condições de higiene adequadas
	P (proposição): Condições precárias de higiene
	Descrição do EM: CRE (p) e DES não (p)

Este enunciado se orienta na recuperação de sentido do sinal SUJO, que em Língua de Sinais apresenta o seguinte significado convencional:

1. Significado: acúmulo de sujeira/dejetos.

A partir de então, este significado orienta na construção do seguinte EC, “as pessoas não têm condições de higiene adequadas”. Este EC conduz para a proposição “condições precárias de

higiene”. A descrição do EM também se orienta na afirmação (CRE) dessa proposição e na negação (DES não p) dessa mesma afirmação. Esta sentença também pode ser definida como convencional, na vez que a recuperação de sentido por parte do Alocutário não requer qualquer operação de ajuste sintagmático ou lexical do enunciado.

O vídeo foi apresentado para alguns surdos universitários, para que os mesmos pudessem descrever o que compreenderam do enunciado sinalizado. Com isso, foi possível verificar se os efeitos de sentido, analisados à luz da Teoria da Intencionalidade, coincidiam com a interpretação dos sujeitos:

Aluna A: “Lula está falando a político sobre o Brasil nacional, também disse área PT, PTD, PSDB, etc. Então o Lula não quer unido as áreas, só queria ajudar a população por causa pobre, a rua suja, e água suja, resolve precisa que limpa tudo. (...)”

Aluna B: “(...) O povo dos pobres estavam casa de sujeito, mas os povos ajudam e estimular os povos precisam a limpa casa. (...)”

O que se percebeu foi que as alunas construíram um sentido para o enunciado em Libras a partir da recuperação de sentido do sinal SUJO. A escolha lexical por parte do intérprete de Libras conduziu o sentido de forma que este fosse construído sobre o reconhecimento de condições precárias de higiene, como exemplificado na escrita das alunas: (A) “Lula (...) só queria ajudar a população por causa pobre, **a rua suja, e água suja, resolve precisa que limpa tudo**” e (B) “O povo dos pobres estavam casa de sujeito, mas os povos ajudam e estimular os **povos precisam a limpa casa**”.

Uma possibilidade poderia ter sido a de o intérprete de Libras ter utilizado o vocábulo MERDA, cujo significado em Libras pode ser correlativo ao significado da mesma palavra em LP.

Assim, a teoria da Intencionalidade ajuda a compreender que não existe relação direta entre as palavras do português e os sinais da Libras, uma vez que as construções de enunciados intencionais podem exigir um movimento de recuperação de sentido que está para além do significado convencional das palavras usadas. Grice (1998) diz que o sucesso das intenções do tipo envolvido na comunicação requer destas, para as quais comunicações ou quase-comunicações estejam endereçadas, que sejam capazes, nas circunstâncias, de ter certos pensamentos e de traçar certas conclusões.

No caso apresentando, mesmo a construção convencional de significado orientou a interpretações distintas dos enunciados, uma vez que, como afirma McCulloch (1981, p. 26):

O significado da sentença é fundamental quando explica o que representa para as palavras terem o sentido que têm, ainda que o significado das palavras seja fundamental de outra forma: ‘derivamos nosso conhecimento do sentido de qualquer

sentença a partir de nosso conhecimento prévio do sentido de palavras que a compõe.

Com isso, a interpretação não se limita apenas ao sentido “dado” das palavras, mas do uso delas dentro de um determinado contexto específico.

Devemos refletir até que ponto o intérprete, limitando-se ao significado que ele julga ser o “convencional” e “colado” ao sinal da Libras, não estaria prejudicando seu próprio trabalho, afinal a construção na Libras, mesmo convencional, pode conduzir a outras possibilidades de recuperação de sentido, pois o sujeito surdo também é ativo no processo de construção de sentido a partir do que foi enunciado em Libras.

Pode-se perceber também que, à luz da teoria da Intencionalidade, é possível recuperar os efeitos de sentido dos enunciados a partir das pistas lexicais utilizadas. Dessa maneira, realizando este processo nos enunciados da Língua Portuguesa e da Libras, é possível compará-los de forma a se estabelecer um critério de comparação. Havendo ou não coincidência nos efeitos de Sentido (Estado de Coisas, proposições, Estados Mentais) em ambas as línguas, poderíamos afirmar o sucesso ou as falhas do processo tradutório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, *Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei no 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF

BRASIL, *Lei Federal nº 10.436, de 24 de Abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

EMMOREY, Karen. *Language, Cognition and the Brain: Insights from Sign Language Research*. Mahwah, New Jersey. Lawrence Erlbaum Associates Publishers. 2002

FROTA, Maria Paula. *A Interpretação Na Análise De Discurso E Nos Estudos Da Tradução*. Disponível em: <http://www.discurso.ufrgs.br/sead2/doc/interpretacao/Maria_paula.pdf> Acesso em: 27 maio 2010

GRICE, P. Utterer's meaning and intentions. In: *Studies in the way of words*. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1989. p.86-116.

GRICE, P. Utterer's meaning, sentence-meaning and word-meaning. In: *Studies in the way of words*. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1989. p.117-137.

MARI, Hugo e MENDES, Paulo H.A. Produção do sentido e leitura: gênero e intencionalidade. In: MARI, H., WALTY, I., NAZARETH, M. (org.). *Ensaio sobre leitura 2*. Belo Horizonte. Editora PUC Minas, 2007

McCULLOCH, G. Intentionality and interpretation. In: O'HEAR, A. (Ed.) *Current Issues in Philosophy of mind*. Cambridge: Cambridge University Press. 1981. p.253-271.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. *Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais*. Cadernos de Tradução XXI, Vol. 1, p. 135-156. Florianópolis: UFSC, PGET: 2008.

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SEARLE, J. R. Intencionalidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JANZEN, Terry (Ed.). *Topics in Signed Language Interpreting*. John Benjamins Publishing Company. Canada. 2005

URMSON, J. O. Criteria of intentionality. In: MORAVCSIK, J.M.E. (Ed.) *Logic and Philosophy for linguists: a book of reading*. The Hague: Mouton Publisher, 1974. p.226-237.

Youtube. Vídeo: Palavrão do presidente Lula. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=XGeSD0EixMo>> último acesso em 25 de abr 2010